

ABP, metodologia dinâmica e problematizadora para ensinar Química.

Wolmar A. Severo Filho¹ (PQ)*, Nêmora F. Backes¹, Raquel Tassinari¹ (IC), Sabrina R. de Souza²(IC)
*wolmar@unisc.br

¹Departamento de Química e Física, Universidade de Santa Cruz do Sul, 96815-900, Santa Cruz do Sul, RS.

²Instituto Sinodal Imigrante

³Escola EDUCAR-SE

Palavras Chave: aprendizagem, problemas, investigação criminal, reações químicas

Introdução

A técnica de aprendizagem baseada em problema (ABP) está sendo introduzida em alguns cursos da UNISC, com o intuito de minimizar a distância entre o aprendizado e o conhecimento. O estudante é desafiado a construir novos saberes a partir da interação, ou mediação de um professor (tutor) que configura situações problematizadoras que os desequilibram, em níveis de certeza e induzindo a perseguir o conhecimento. A metodologia “problematizadora” é aplicada quando está centrada na pesquisa, no aprender a pensar, a criar hipóteses e testá-las, baseando-se em conhecimentos prévios e nas novas descobertas, visando a identificação e resolução de problemas, onde o estudante deve aprender a fazer perguntas e a trabalhar cooperativamente para respondê-las. Apresentamos aqui um caso onde empregamos essa metodologia, extraído de um universo de inúmeras situações de sala de aula, que professores de ensino médio, egressos da UNISC estão aplicando no exercício da docência.

Resultados e Discussão

Os estudantes foram orientados pelo professor a analisar a realidade que envolve o tema que está sendo estudado, tendo em vista identificar as contradições, que serão problematizadas ou transformadas em problemas. Sendo o objetivo, preparar o estudante para tomar consciência da realidade em que vive e atuar intencionalmente para transformá-la. Nosso relato descreve a utilização de uma charge (**Figura 1**) e um breve texto introdutório, sobre investigação criminal, onde caracterizamos “um problema”, e estabelecemos objetivos. Esse material foi repassado aos alunos, com orientações a serem seguidas e em grupos eles discutiram estratégias para a resolução do problema, formulando novas metas e indagações. Destaca-se que a técnica permite ao “tutor” estabelecer objetivos hierarquizados de num contexto de caráter geral ao específico. O conteúdo de ensino médio escolhido foi reações químicas, identificação de impressões digitais entre outras interrogações correlacionadas.



Figura 1. Charge introdutória

Os relatos, discussões, sugestões e até mesmo o envolvimento dos alunos sobre o “case” explorado permitiu inferir sobre a eficácia da técnica. A metodologia fez com que os alunos aguçassem a curiosidade, remetendo-os a leitura, a escrita e também ao estudo de conceitos de química de maneira intuitiva.

Conclusões

Esta metodologia enfatiza a participação dos estudantes no processo de construção do conhecimento e na mudança do papel do professor, que deixa de ser o transmissor de idéias e passa a ser o de facilitador da aprendizagem. Os estudantes passam a selecionar e a utilizar recursos com maior frequência e variedade, comparando-se com aqueles envolvidos em atividades tradicionais de ensino, tornando-os mais competentes na busca de informações. A técnica de aprendizagem baseada em problema traz mais significado, relevância e contextualização de conceitos. O grande diferencial de nossa investigação, é que a ABP, permite explorar exemplarmente o trinômio, “ler, escrever e resolver problemas”, tão preconizado no parâmetros curriculares.

Agradecimentos

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

GIL, Antonio Carlos. *Didática do Ensino Superior*. São Paulo: Atlas, 2009.